

PH-PAIRS

Teste de Aprendizagem, Fluência e Memorização por Pares Associativos

Manual Técnico de Aplicação, Cotação e Interpretação

Ficha técnica

Campo	Descrição
Designação	PH-PAIRS - Aprendizagem, Fluência e Memorização
Tipo	Teste digital de aprendizagem verbal por pares associativos
Domínio	Aprendizagem, memória verbal, recuperação, curva de aprendizagem e consistência intra-sessão
População-alvo	Crianças, adolescentes e adultos, com interpretação ajustada à idade e escolaridade
Formato	Aplicação informatizada individual, com 12 pares de palavras e 3 fases sucessivas
Indicadores	Curva, ganho líquido, retenção final, percentil, valor Z, Nota T e protocolo de respostas
Normas	Portugal - PT; referências por idade, escolaridade e idade x escolaridade
Saída	Relatório PDF técnico, protocolo de desempenho e síntese interpretativa

Versão técnica: V2 | Idioma: Português | Utilização: avaliação psicológica informatizada

Índice sintético

1. Enquadramento e finalidade
2. Fundamentação psicológica e neuropsicológica
3. Estrutura do instrumento
4. Procedimento de administração
5. Variáveis, indicadores e cotação
6. Transformação normativa e leitura estatística
7. Interpretação da curva de aprendizagem
8. Validade, fidelidade e desenvolvimento psicométrico
9. Relatório técnico e decisão profissional
10. Limitações, ética e referências

1. Enquadramento e finalidade

O PH-PAIRS é um instrumento digital concebido para avaliar a aprendizagem verbal por pares associativos. O paradigma exige que o avaliado estabeleça uma associação entre duas palavras, retenha essa relação e, posteriormente, recupere a palavra correta perante uma pista.

A avaliação não se limita ao número total de acertos. A estrutura em três fases permite observar a trajetória de aquisição, o benefício da repetição e a estabilidade da recuperação. Esta leitura dinâmica é clinicamente mais informativa do que uma pontuação única, porque distingue perfis de aquisição lenta, retenção frágil, aprendizagem progressiva, instabilidade intra-sessão e desempenho já elevado desde a primeira exposição.

A finalidade do instrumento é apoiar a análise psicológica e neuropsicológica da memória verbal, aprendizagem associativa, fluência mnésica e capacidade de consolidação. Pode ser utilizado em contextos clínicos, psicopedagógicos, neuropsicológicos e psicotécnicos, desde que interpretado por profissional qualificado e integrado com outros dados de avaliação.

2. Fundamentação psicológica e neuropsicológica

A aprendizagem por pares associativos envolve processos de atenção seletiva, codificação verbal, organização semântica ou fonológica, memória de trabalho, consolidação e recuperação orientada por pista. O desempenho depende ainda da capacidade de inibir interferências produzidas por alternativas incorretas e de manter uma estratégia de aprendizagem ao longo da tarefa.

No plano neuropsicológico, tarefas desta natureza são sensíveis a dificuldades de memória episódica verbal, défices de aprendizagem, problemas de atenção sustentada, fadiga cognitiva, interferência e limitações de estratégia. A repetição por fases permite observar se o avaliado melhora com nova exposição ou se permanece num patamar baixo apesar da repetição.

A interpretação deve distinguir três planos: o nível absoluto de desempenho, a forma da curva e o enquadramento normativo. Um resultado baixo com curva ascendente pode indicar aprendizagem lenta mas responsiva. Um resultado baixo sem ganho sugere maior vulnerabilidade na aquisição. Uma quebra final após pico intermédio pode apontar para fragilidade de consolidação ou instabilidade atencional.

3. Estrutura do instrumento

O PH-PAIRS apresenta 12 pares de palavras em cada fase. Após a exposição, é apresentada a primeira palavra do par e o avaliado deve escolher a palavra associada correta entre opções. O procedimento repete-se em três fases, permitindo examinar aquisição inicial, evolução com repetição e recuperação final.

Componente	Descrição	Indicador principal	Valor interpretativo
Fase 1	Primeira exposição e evocação	Acertos F1	Capacidade de codificação inicial
Fase 2	Nova exposição e evocação	Acertos F2	Benefício inicial da repetição
Fase 3	Exposição final e evocação	Acertos F3	Retenção e consolidação final
Curva	Sequência F1 / F2 / F3	Forma da curva	Trajetória intra-sessão de aprendizagem
Protocolo	Resposta item a item	Certo/errado	Análise qualitativa do padrão de respostas

4. Procedimento de administração

A aplicação deve ocorrer em ambiente silencioso, individualmente, com ecrã em condições adequadas. O psicólogo deve garantir que o avaliado compreendeu a tarefa antes de iniciar. Não deve ser prestado feedback sobre acertos ou erros durante a avaliação, pois isso altera a natureza do paradigma.

1. Confirmar dados de identificação, idade, escolaridade, psicólogo avaliador e entidade.
2. Explicar que serão apresentados pares de palavras que devem ser memorizados.
3. Informar que posteriormente surgirá apenas a primeira palavra de cada par.
4. Solicitar que o avaliado escolha a palavra associada correta entre as alternativas.
5. Reforçar que a tarefa se repetirá em três fases semelhantes.
6. Evitar interrupções ou comentários durante a execução.

A duração é breve e depende do ritmo de resposta. O sistema apresenta os estímulos, regista automaticamente as respostas, calcula os resultados e gera o relatório técnico em PDF.

5. Variáveis, indicadores e cotação

Indicador	Definição	Interpretação
Acertos F1	Número de pares corretos na primeira fase	Formação inicial de associações
Acertos F2	Número de pares corretos na segunda fase	Benefício inicial da repetição
Acertos F3	Número de pares corretos na terceira fase	Retenção final e consolidação
Ganho líquido	F3 menos F1	Evolução final da aprendizagem
Retenção final	F3 / total de pares	Proporção de recuperação final
Percentil	Posição relativa normativa	Enquadramento comparativo
Nota T	Escala 50±10	Leitura padronizada do desempenho

A pontuação bruta global resulta do total de acertos nas três fases. A pontuação por fase deve ser mantida na interpretação, porque a curva de aprendizagem pode revelar perfis que ficariam ocultos por uma soma total.

6. Transformação normativa e leitura estatística

O sistema calcula métricas padronizadas a partir de referenciais normativos por idade, escolaridade e combinação idade x escolaridade. Esta abordagem permite observar se o desempenho se altera quando comparado apenas com a idade ou quando ajustado ao percurso escolar.

A Nota T usa média 50 e desvio-padrão 10. Em termos interpretativos, valores inferiores a 40 sugerem vulnerabilidade relativa; valores próximos de 50 indicam desempenho compatível com a média; valores superiores a 60 sugerem recurso funcional. O percentil permite uma comunicação mais intuitiva da posição relativa.

Referência	Quando usar	Cautela
Geral	Leitura global inicial	Menos sensível a diferenças desenvolvimentais
Por idade	Comparação desenvolvimental	Pode ignorar diferenças de escolaridade
Por escolaridade	Comparação educacional	Pode ignorar maturação neurocognitiva
Idade x escolaridade	Leitura integrada	Requer consistência entre idade e escolaridade

Quando há discrepância elevada entre referenciais, a conclusão deve ser formulada com prudência e integrada com dados clínicos, escolares e observacionais.

7. Interpretação da curva de aprendizagem

A curva F1 / F2 / F3 é o núcleo interpretativo do PH-PAIRS. O psicólogo deve avaliar se existe progressão, estabilização, quebra, oscilação ou recuperação tardia. A interpretação deve relacionar a forma da curva com o percentil e com a observação do comportamento durante a tarefa.

Padrão	Configuração típica	Leitura funcional
Ascendente estável	F1 < F2 < F3	Benefício consistente da repetição e consolidação adequada
Estável baixo	Baixo em todas as fases	Fraco benefício da repetição e vulnerabilidade mnésica
Pico intermédio	F2 superior a F1 e F3	Benefício transitório sem consolidação estável
Descendente	Redução entre fases	Possível fadiga, interferência ou dificuldade de manutenção
Recuperação tardia	Melhoria expressiva na fase final	Aprendizagem lenta com recuperação posterior

8. Validade, fidelidade e desenvolvimento psicométrico

O PH-PAIRS foi estruturado para permitir estudos de validação progressiva. A arquitetura por fases permite avaliar consistência intra-sessão, sensibilidade à repetição e estabilidade da recuperação.

- Fidelidade teste-reteste para examinar estabilidade das curvas.
- Consistência intra-sessão através da comparação entre fases.
- Validade convergente com provas de memória verbal e aprendizagem associativa.
- Validade discriminante face a medidas de atenção, linguagem e velocidade de processamento.
- Análise de equidade por idade, escolaridade e outros grupos relevantes.
- Estudo de sensibilidade clínica em grupos com queixas mnésicas, perturbações atencionais ou dificuldades de aprendizagem.

9. Relatório técnico e decisão profissional

O relatório automático apresenta dados do avaliado, dados da avaliação, métricas centrais, normas comparativas, curva de aprendizagem, protocolo por fase, protocolo de respostas e síntese interpretativa. Esta informação deve apoiar, e não substituir, a decisão do psicólogo.

Em avaliação clínica e neuropsicológica, resultados baixos podem justificar exploração de memória verbal, atenção, funções executivas, linguagem, ansiedade, fadiga e impacto funcional. Em contexto psicopedagógico, a interpretação deve considerar historial escolar, dificuldades de leitura, motivação, estratégias de estudo e contexto emocional.

Em processos psicotécnicos ou funcionais, a utilização deve ser proporcional à finalidade da avaliação e articulada com outros instrumentos, entrevista e observação.

10. Limitações, ética e boas práticas

Nenhum teste deve ser interpretado fora do contexto. O PH-PAIRS avalia desempenho numa tarefa específica de aprendizagem verbal associativa. O resultado pode ser influenciado por fadiga, ansiedade, compreensão verbal, distrações, familiaridade com computador, motivação e condições de aplicação.

- Confirmar a compreensão das instruções antes do início.
- Evitar aplicações em contexto de fadiga extrema ou perturbação emocional aguda.
- Não usar uma única pontuação como critério decisório exclusivo.
- Registrar observações comportamentais relevantes fora do relatório automático.
- Integrar o resultado com entrevista, história clínica/escolar e outros instrumentos.
- Garantir confidencialidade e tratamento adequado dos dados pessoais.

11. Referências orientadoras

Baddeley, A. D. (2012). Working memory: theories, models, and controversies.

Lezak, M. D., Howieson, D. B., Bigler, E. D., & Tranel, D. Neuropsychological Assessment.

Spreen, O., & Strauss, E. A Compendium of Neuropsychological Tests.

Tulving, E. Episodic memory: from mind to brain.

EFPA. Model for the description and evaluation of psychological tests.

ISO 10667. Assessment service delivery procedures and methods to assess people in work and organizational settings.